



POLITRECO

Engulhoso e Paulinuro órgão de comunicação do Grêmio Politécnico
Escola Politécnica, março de 1993 - Ano X - Número 218

XII INTEGRA-POLI

A GINCANA DOS
ERRANTES

Sexta
feira

Do meio
dia às....

- Bandeirão
- Halterocopismo
- Cabo-de-Guerra
- Biga
- Pé-de-Pato
- Beer-velocípede
- Futebol Feminino
- Omelete
- Imitação
- Teatro
- Miss bixo



EDITORIAL

Esta é uma edição muito especial do Politreco. Dia 19 próximo realiza-se, em sua 12ª versão, o **Integra-Poli**, um dos maiores eventos anuais organizados pelo Grêmio Politécnico. Sua importância enquanto festa de integração entre calouros e veteranos é indiscutível. Sua fama e notoriedade é reconhecida muito além dos limites do nosso estacionamento.

Não é a toa pois, que, há doze anos acontecem, no estacionamento do Biênio em frente ao prédio da Civil, provas e brincadeiras que constituem uma das mais famosas e tradicionais gincanas dentre as que existem nas faculdades paulistas. Logo, participe!! *É legal!!*

Bem, é claro que nem só de Integra-Poli se vive; por isso mesmo, mostramos nas páginas seguintes, alguns textos sobre assuntos diversos (desde matérias sérias e "estudantis" até artigos bem humorísticos), além das novas colunas periódicas que estamos editando a partir deste número. São elas: "*Repórter Odracir*", "*Nós e a Modernização Curricular...*", "*E como andam as finanças do Grêmio*" etc.

Politreco é isso aí, moçada!! Informação, humor, cultura, brincadeiras etc, porém também muito trabalho. Junte-se a nós, *procure* o Grêmio, *escreva artigos* para o nosso (meu e seu) jornal !!! Afinal, um jornal para os alunos, deve ser feito pelo maior número possível de alunos, e, acima de tudo, *ser livre* e propenso à participação de todos que desejarem.

Participe dos eventos que o Grêmio e os Centrinhos realizam. Eles são feitos pra você; exemplo disso foi a Festa do dia 5 (vide artigo sobre), a cervejada de sexta-feira. O que eu vos digo é que não se tornem vocês (bixos) veteranos "*fantasmas*" na vida acadêmica, que só sabem *criticar* o que é feito por uma minoria que resolveu ceder seu tempo e seu esforço para trabalhar pela Escola e pelos colegas, porém em contra-senso, não fazem absolutamente *nada*.

Não seja mais um frustrado!! Sem você, fica muito difícil pra gente (e sem a gente - Grêmio e Centrinhos - você não imagina como ficaria difícil pra você). Ajude-se !!

Um Abraço
A Redação

Não esqueça: 6ª feira tem mais um

INTEGRA

POLI !!!! ↘

EXPEDIENTE

Editor-chefe:

Abilio Soares

Editoração & Diagramação:

Abilio Soares

Plínio Márcio

Colaboradores:

Rato; Cumino; Adriana;

Toquinho; Renatinho; Renzo;

Paulo Blikstein; Chapolim;

Miyuki

Agradecimentos:

Sérgio Aratagy; Marcelo;

Alessandro "Maguila";

Miyuki Watanabe; Paulo

"Blim-Blim" Blikstein;

Henrique (pentelho) e outros

que eu eventualmente tenha

esquecido de citar!!



CONSELHO ESTADUAL DE ENTIDADES (CEE)

CEE é um encontro que reúne organizações estudantis do Estado em três dias para discutir termos relevantes ao movimento, organizar e articular o Congresso de Estudantes do Estado de São Paulo.

O próximo CEE está marcado para os dias 2,3 e 4 de abril na UNICAMP, e todos os estudantes podem participar.

Alessandro "Maguila" Nery
Amado Presidente do GP

PARLAMENTARISMO X PRESIDENCIALISMO X MONARQUIA

No dia 21 de abril será votado, através de plebiscito, qual será o regime de governo no Brasil. O eleitor votará duas vezes: uma na forma (Monarquia ou República), outra no sistema de governo (Parlamentarismo ou Presidencialismo). São três escolhas a fazer: monarquia parlamentarista, república presidencialista e república parlamentarista. O modelo de cédula apresentado pelo TSE é um tanto quanto traçoeiro, pois Monarquia e Presidencialismo são incompatíveis entre si, porém o voto dado aos dois será considerado válido, só que contando para os dois quesitos.

Todos os brasileiros com mais de 18 anos e menos de 70 anos estão obrigados a votar; analfabetos, maiores de 70 e jovens entre 16 e 18 anos votam se quiserem. Será permitido o voto em trânsito.

Faltando menos de dois meses para a grande definição das regras do jogo político brasileiro, temos que 52% do eleitorado ainda não decidiu em que votar.

Monarquia: Existem duas grandes frentes políticas defensoras da monarquia atualmente: uma pertencente ao ramo da família real da cidade de Vassouras e outra do ramo de Petrópolis. A corrente de Vassouras é liderada por D. Luiz de Orleans e Bragança e é ligada à TFP (Sociedade Brasileira para Defesa da Tradição, Família e Propriedade). A de Petrópolis possui vários candidatos a rei e parece ser algo mais liberal que a primeira.

No Brasil, se a monarquia for restaurada, será diferente. A proposta dos monarquistas é a adoção do Poder Moderador, um resquício do absolutismo do Império e exclusividade histórica do Brasil. Foi D. Pedro I quem criou o Poder Moderador, que dominou os outros três: Executivo, Legislativo e Judiciário. Dava direito ao monarca de dissolver o Parlamento e convocar novas eleições, além de exercer funções no Legislativo e Judiciário quando lhe conviesse. Cabe lembrar que durante o reinado de D. Pedro II, o imperador dissolveu dezenas e dezenas de vezes o Parlamento.

Tirando isso, a Monarquia funcionaria como um típico sistema parlamentarista, trocando basicamente a figura do presidente pela do rei.

Parlamentarismo: Numa república parlamentarista, de acordo

com a proposta da Frente Ulysses Guimarães, o presidente eleito diretamente indicará o primeiro-ministro. Seu nome terá de ser aprovado pela maioria absoluta da Câmara dos Deputados, o que equivaleria, hoje, a 252 deputados. Como nem o PMDB, atualmente o partido majoritário, tem esse número, seria necessária uma coligação de vários partidos para a aprovação. Caso não seja possível um acordo, quem indica o primeiro-ministro é a Câmara.

Talvez aí resida uma vantagem para a Monarquia. Um presidente eleito diretamente correria riscos de entrar em conflito com o primeiro-ministro e a Câmara, o que dificilmente aconteceria com um membro da família real, que há 100 anos está acostumada a exercer um papel decorativo na história do Brasil.

No parlamentarismo, caberá ao presidente a indicação, nomeação e exoneração do primeiro-ministro, a dissolução da Câmara seguida de novas eleições, decretar estado de sítio ou intervenção em algum Estado. O primeiro-ministro exercerá o *governo de fato*, chefiando a administração e dispondo sobre a organização e funcionamento da economia do país. Enquanto o mandato do presidente será de quatro anos, o tempo do primeiro-ministro pode se encerrar a qualquer momento, como também pode durar o mesmo tempo do mandato presidencial.

Eis aí uma provável vantagem do parlamentarismo em relação ao presidencialismo. Enquanto que, no primeiro, a queda do primeiro-ministro seria realizada num processo político relativamente rápido, no segundo, o país se veria atormentado por um moroso e incerto *impeachment* do Presidente da República, que só pode ocorrer em caso de corrupção ou uso indevido de poder (jamais por insatisfação com seu governo).

Presidencialismo: Já no Movimento Republicano Presidencialista, o que vemos atualmente é uma briga entre uma corrente, que propõe menores poderes ao presidente (liderado por Marco Maciel do PFL), e outra, que quer o sistema centralizado de poder, como está hoje (representada por Darcy Ribeiro do PDT). De acordo com o projeto de Maciel, o mandato já seria reduzido de cinco para quatro anos, e a escolha do ministério teria de ser submetida à aprovação do Congresso. Além disso, a Câmara dos Deputados

teria poderes para censurar um ministro, sendo o presidente então obrigado a afastá-lo. Estes presidencialistas entendem que dispositivos como esses, extraídos do parlamentarismo, são plenamente compatíveis com o sistema de governo atual.

Muitos dos argumentos usados contra o presidencialismo são imprecisos: dizem, por exemplo, que o regime presidencialista por si só tornaria o país propenso a cair numa ditadura, enquanto que o parlamentarismo sempre assegura a democracia. Não se pode esquecer, no entanto, que tiranos como Hitler e Salazar chegaram ao poder via Parlamento. E cabe lembrar que, nestes 100 anos de república presidencialista, apenas dois presidentes eleitos diretamente conseguiram concluir seus mandatos.

A grande briga nesse plebiscito praticamente reside na escolha de delegar poderes ao Congresso ou ao Presidente. Nota-se, por exemplo, que Leonel Brizola, líder de um partido fraco e inexpressivo no Congresso (o PDT) prefere o regime presidencial.

Devido ao grande número de indecisos, o resultado do plebiscito ainda é incerto, e só se pode esperar que o povo brasileiro (e, em especial, os politécnicos!) saibam escolher corretamente em abril.

PARA MAIORES INFORMAÇÕES

:

* Reforma Política no Brasil: Parlamentarismo X Presidencialismo, de José Serra. Editora Siciliano. 219 páginas. Cr\$ 136 mil.

Presidencialismo ou Parlamentarismo - Perspectivas sobre a Reorganização Institucional Brasileira - Organização de Bolívar Lamounier e Dieter Nohlen. Edições Loyola. 246 páginas. Cr\$ 130 mil

Parlamentarismo - A Hora e a Vez da Cidadania, de Jó de Araújo. Editora Vozes. 192 páginas. Cr\$ 185 mil

Parlamentarismo ou Presidencialismo - A Teoria e a Situação Brasileira, de vários autores. Org. de Armando Boito Jr. Editora Paz e Terra. 103 páginas. Preço indefinido.

Parlamentarismo ou Presidencialismo? República ou

Monarquia ?, de José Serra, Vladimir Palmeira e Cunha Bueno. Editora Contexto. 94 páginas. Cr\$ 112 mil
Sistema eleitoral e Reforma Política, de Jairo Marconi Nicolosi. Foglio Editora. 118 páginas. Cr\$ 120 mil.

Plínio Márcio - 3º ano - Mecatrônica
 Diretor de Imprensa

Repórter Odracir

Hoje estréia esta nova coluna que vai trazer toda semana um resumo das sensacionais reportagens dos repórteres Odracir Onimuc e Odracir Signarts.

Eles são contratados do CMR e viajam em busca dos mais novos furos de reportagem pelo mundo. Para esta edição, acabamos de receber a mensagem secreta, via código MORSA Facs-télite do nosso enviado Odracir Onimuc a Londres.

As últimas informações dão conta que as bolsas de apostas inglesas estão pagando 10 para 1 em qualquer aposta diferente de Metal-Minas na cabeça no Integra-Poli. Os apostadores sabem que o CMR nunca ganhou, mas que *a zebra não pode se repetir pela 12ª vez.*

Se alguém quiser apostar basta procurar o banqueiro Onaicnop no CMR, mas lembre-se, este ano vai dar Metal-Minas Campeão!!!...

Na próxima edição o repórter Odracir Signarts enviado a Washington desvendará o resultado da reunião secreta entre o presidente do CMR e o presidente dos EUA em primeira mão.

Odracir's

CURSO DE XADREZ

Com o talentoso mestre
WAGNER MADEIRA

Informações na Sala 16
 (Biênio)

DEMOCRACIA NA USP

Ao ler, na última edição do POLITRECO, o interessante artigo intitulado "Movimento Estudantil Reflete Diferentes Visões de Mundo", de autoria de Irani Braga Ramos, não pude deixar de notar uma certa insistência do diretor do DCE quanto ao tema : DIRETAS PARA REITOR!

Com certeza, é extremamente saudável a preocupação, já que esse acontecimento é um dos mais importantes do ano aqui na USP. Porém, notei que o artigo foi usado muito mais como propaganda política do que como texto informativo sobre o que se propôs no título.

É claro, a USP não é tão democrática assim, porém quando se discute democracia na Universidade, não podemos nos limitar a falar apenas em DIRETAS PARA REITOR, sem que se analise as

consequências disto, e mesmo a mediocridade de conseguir só isso.

Não sou contra as eleições diretas para Reitor, apenas acho questionável essa idéia, e indagaria a todos (em especial ao Irani) se não há outras formas mais efetivas de se democratizar a USP.

O fato é que tivemos em mãos um artigo vazio, imerso num tom de propaganda política que abusa dos chavões e clichês, e que termina com uma frase feita que aponta para um assunto da maior seriedade.

Ainda, se houvessem eleições, quem deveria votar? Como seria o voto? Pesos iguais nos votos de corpo discente e corpo docente? Afinal, os professores têm *apenas* a idade da maioria de nós de experiência com Ensino.

Há muito que se pensar nisso!

Marcelo é um politécnico

INTEGRA POLI:
 Eu e minhas amigas
 estaremos lá,
 esperando por
 você...



O Pateta

No último número deste Politreco (217) foi publicado um artigo denominado "Movimento Estudantil reflete diferentes visões de mundo", ou algo que o valha. O artigo era assinado por um diretor do DCE, que é politécnico.

O artigo deve ter soado estranho ao leitor. Afinal, ele dizia simplesmente que "há pessoas do movimento estudantil que são a favor disso e há as que são contra", "há as que acreditam nisso e há as que acreditam naquilo" etc. Parecia uma espécie de "alfinetada" naqueles que são contra as idéias que ele alega serem suas bandeiras de luta: as eleições diretas para Reitor, a Universidade preocupada com a resolução dos problemas sociais do Brasil, o movimento estudantil autônomo e independente etc. A intenção do autor não é má: condenar as pessoas que são contra as suas idéias.

O engraçado é que, em mais de dois anos de movimento estudantil, nunca vi nenhum militante que tenha se declarado ou, através de sua ação política, sido contra as eleições diretas para Reitor, contra uma Universidade "pesquisando e formando profissionais a partir dos interesses da maioria da população" (sic) e nem contra um movimento estudantil autônomo. A primeira recomendação a ser feita ao autor do texto é que diga, afinal, quem são esses misteriosos participantes do ME que são contra tudo isso, porque jamais tive conhecimento deles. Assim, talvez possamos combatê-los

com mais facilidade e, afinal, os estudantes saberão quem são.

Mas há algumas outras recomendações ao tal diretor do DCE. Como dizia um amigo, quando uma pessoa acredita em maniqueísmo, ou ela é burra ou é incrivelmente burra. Esse é um grave erro e uma grande deficiência política que jamais poderia se esperar de um diretor de uma entidade geral. A "visão de mundo" do autor, na verdade, parece ser tão simplória quanto o preto e o branco, o bom e o mau, o mocinho e o bandido.

Ele parece querer dizer, como o menininho no comercial da TV, que "eu tenho, você não tem!". Eu sou legal e democrata, eu sou preocupado com a maioria da população, eu sou tudo o que há de bom no movimento estudantil, eu tenho a visão de mundo mais justa que existe.

O interessante é que, ao mesmo tempo que defende valores democráticos, diz que as entidades só devem apoiar as iniciativas dos alunos que estiverem de acordo "com os princípios que norteiam a gestão" (sic). Ou seja: se um aluno pede apoio para uma atividade que não está de acordo com o tal "princípio" da gestão, não deve ser apoiada. Ora! O fato do autor ser diretor de uma entidade não significa que ele seja dono da mesma: não tem o direito de negar apoio às iniciativas dos estudantes. Isso é um absurdo total, mas não é de se estranhar. Afinal, o autor do texto foi protagonista de uma das campanhas mais sujas e desonestas da história do DCE com direito a ofensas pessoais impressas junto com o programa de sua chapa, cartas anônimas para familiares dos candidatos de oposição,

boataria, impugnação manipulada de urnas, etc.

Não é de se estranhar também que o cartaz idealizado pelo DCE para fazer a campanha das eleições diretas para Reitor (iniciativa louvável) tenha como figura principal o personagem Pateta. Deve ser essa a forma pela qual eles vêem os estudantes: um pateta que quer votar como se vai ao parquinho de diversões, como divertimento, e não como atitude política e consciente. A frase que acompanha a figura do Pateta é ainda mais infeliz: "Tô loco pra votar". O estudante, acredito, quer votar para melhorar a Universidade, para participar politicamente, e não como "divertimento".

As eleições diretas para reitor devem ser tratadas com responsabilidade, devem ser debatidas em conjunto com outras mudanças importantes na Universidade. Infelizmente, a campanha do DCE tem se pautado pela imbecilização, pela simplificação grosseira em nome, talvez, de uma pretensa estratégia de marketing. Depois de assistirmos a campanhas eleitorais (como a última para a Prefeitura) transformadas em venda de "produtos" aos eleitores, parece que a moda pegou. Agora querem "vender" uma idéia importante (as eleições para Reitor) como se fosse ingresso para a DisneyWorld. É uma pena, assim como é uma pena que o diretor do DCE tenha ocupado as páginas de nosso GloriosO Politreco com um texto tão simplório, tão em-cima-do-muro e, pior, cheio de chavões cansativos.

Paulo Blikstein é aluno do 3º de Engenharia Elétrica.

TEATRO

Todas as quartas-feiras
das 18:30 - 21:30

Prof. YASKA
ANTUNES

Informações na Sala 16

CURSO DE FOTOGRAFIA NA POLI!

\$
\$\$\$\$ GRÁTIS \$\$\$\$

\$
PARA SÓCIOS DO GRÊMIO !!

Informações na Sala 16 do Biênio

ATENÇÃO!!

Veteranos e Bixos

Recomeçou o fabuloso
treino de Pólo
Aquático.

Terças e Quintas das
18:30 às 20:00.

Venham munidos de
Exame Médico.

Logicamente que é no
CEPEUSP.

Informações na
Atlética com Renato
(diretor de Pólo
Aquático)

FESTA DO BIXO SOLTO

Quem não foi, só pode lamentar. A festa foi demais!

Para entrosar bixos e bixetes e mostrar que na Poli não tem só bitolado, a festa foi realizada em conjunto com a FEA e a São Francisco.

Os 1.500 convites (aproximadamente 800 de homem e 700 de mulher) foram vendidos com o maior sucesso. E, apesar da maioria ser aluno das três escolas organizadoras, havia gente de diversas unidades da USP, sem falar do pessoal das outras faculdades! A FAAP e o Mackenzie, por exemplo, deram o ar de sua graça e agitaram a festa de montão!

A cerveja serviu para assegurar toda essa "integração".

Sendo vendida em lata, garantiu a segurança das pessoas e a rapidez no atendimento. Aliás, para não tumultuar, foram instalados bares e caixas, liberando o Pátio das Arcadas e seus corredores pro pessoal circular e dançar à vontade.

Merecem destaque, ainda, a iluminação e o som, que também estavam bárbaros.

E se você é daqueles que é louco pra fazer um social e está a fim de ajudar na organização de festas, procure alguém da Comissão Cultural do Grêmio.

Nossa intenção é tornar esse tipo de atividade mais freqüente, divertindo os politécnicos e melhorando a imagem que temos por aí!

Diretoria - Sala 15
Recados - Sala 16

VOCÊ!!!

que está cansado da mesmice e da rotina, dê uma chance à sua criatividade!

Participe das reuniões sobre a **Semana de Arte.**

Dê novas idéias,
conheça novas pessoas

e

dê muitas risadas !!

V Semana de Arte da Poli

Próxima reunião : 18/03,
às 18:30, sala 14 do Biênio.

APAREÇA !!!!!



AS MELHORES FRASES DA ÚLTIMA REUNIÃO DA V SAPO

"A Elétrica é um espaço anecímemo."

Sérgio Aratagy

"É melhor fazer eventos puntiformes."

Sérgio

"Para usar termos mais técnicos: umas reuniões ordinárias e umas reuniões gerais."

Sérgio

"Se não quiser, vai apanhar."

Gualda

"Por descuido, ele é o presidente."

Renzo, sobre o Maguila

"O Grêmio apóia moralmente a SAPO."

Maguila

"Tô aceitando e colocando em cima."

Lana

"Vão ter... Vão existir... Existirão?!"

Lana

"A gente quer um Integra-USP voltado para a Poli."

Renzo

"Falou tudo."

Maguila, sobre a frase acima

"É, deu pra entender.

Mas foi difícil."

Sérgio, sobre a mesma frase

"Todas as coisas falando sobre alguma coisa."

Renzo

"Coisas que não tenham nada a ver vão rolar do mesmo jeito."

Lana

NÓS E A MODERNIZAÇÃO CURRICULAR...

A partir desta edição, como havíamos dito no número anterior, teremos esta coluna especial sobre a Reforma Curricular. Aqui procuraremos auxiliar e orientar os alunos acerca do Projeto POLI 2000 (vide Politreco nº 218), dando informações que sirvam de subsídio à participação dos mesmos nas discussões que resultarão em mudanças substanciais no nosso Currículo.

Partindo desse princípio, no final de 92 foram afixadas, nos murais do Grêmio, várias cópias do projeto elaborado pelos professores que compõem a CMC (Comissão de Modernização Curricular), com as propostas que eles julgam cabíveis visando a modernizar o ensino na Poli. O intuito era que todos os alunos tivessem lido o documento, para poder opinar de forma *objetiva e coerente* sobre o mesmo, não se deixando influenciar por tendências terroristas que por vezes acabaram direcionando as discussões.

Porém da maneira como foi escrito, deu margem a várias dúvidas e incertezas, talvez por conter apenas propostas provisórias. Pelo que se sabe, alguns professores desejam votar essas propostas no dia 17 de maio. Neste caso, as mudanças atingiriam todos alunos da Escola a partir de 1.995, sendo elas boas ou ruins.

A Comissão de Ensino do Grêmio e os Representantes Discentes, percebendo a gravidade da situação - pois não são poucas as propostas com as quais nós alunos não concordamos - organizaram reuniões para discutir o assunto em conjunto com os Centrinhos. Com início em janeiro e frequência semanal, essas discussões contaram com a participação apenas da AEQ, do CEE e do CEC.

Agora, com a retomada das aulas e a volta dos alunos, as reuniões serão às **TERÇAS, às 18:00, na sala 14 do prédio do Biênio**. E não só os centrinhos devem comparecer: todos os politécnicos podem frequentar os debates/reuniões, discutindo, dando sugestões ou simplesmente se informando. É preciso que participemos agora, deixando de lado o comodismo, para não alegar depois que não nos deixaram participar do POLI 2000 (*sentimos muito, mas não vai haver mais lugar para a hipocrisia dentro da nossa faculdade*)

Vamos nos mexer, ou a UNICAMP vai passar a Poli!!

Adriana

Quebra-galhos e
Diretora de Cultura

Abilio

Vice-Presidente e
Diretor de Imprensa



O mundo vai mal?

Ultimamente venho descobrindo que o mundo pode ser agradável. É só você mudar de referencial, concordaria um professor de Física desta nossa magnífica escola.

E a felicidade só é possível porque nada se realiza do modo como queríamos. Este pensamento, diria um professor de Lab., não é sustentado por dados experimentais, contudo pode se chegar a um acordo se sempre tivermos em mente um comentário do Barão de Itararé sobre o seguinte provérbio:

"Quem quer não pode
Quem pode não quer
Quem sabe não faz
Quem faz não sabe
E assim o mundo vai mal."

O Barão, que fora duque, discorda radicalmente deste conhecido dito popular, pois, logo de cara, o mundo não vai mal, é só questão de encará-lo superiormente, como por exemplo a bordo de um estação orbital.

A nossa salvação está no fato de que "quem quer não pode", pois seria perigoso demais se nós pudessemos fazer o que quiséssemos.

O melhor de tudo é que "quem pode não quer". Imagine se quem

pudesse quisesse, estaríamos todos fritos.

"Quem sabe não faz". É justo, se quem soubesse fizesse, não haveria emprego para os ignorantes, que são os devem trabalhar para aprender.

Depois disso tudo, ele ainda conclui: se os que quissem pudessem, se os que podem quissem, se os que fazem soubessem e se os que sabem fizessem, o mundo acabaria neurastênico, num hospício, por não ter nada que fazer e por não saber mais o que querer.

Renatinho- 2º Mecânica



O que é INTEGRA-POLI ???

Uma loucura !!! Uma festa !! Uma comédia !! Uma guerra !! Estas são algumas das definições práticas. Mas na sua essência, trata-se de uma competição entre as Engenharias, que já se tornou uma tradição dentro da Poli.

A História: o Integra-Poli, nas suas primeiras edições foi uma gincana entre equipes de politécnicos, independentes (normalmente grupos de amigos). Ao longo do tempo, porém, as equipes foram sendo integradas prioritariamente por alunos de um mesmo curso, até que os CA's passaram a comandar definitivamente cada equipe de cada curso.

Hoje, são montadas equipes que devem, obrigatoriamente, possuir um certo número de bixos inscritos, que se dividem para disputar cada uma das provas. São atribuídos pontos para os melhores colocados e, no final, uma equipe, Engenharia ou Centro Acadêmico, como queiram, é declarado vencedor.

Nos últimos três anos, a Produção foi campeã, e promete manter a hegemonia, conquistando o tetra-campeonato. As outras engenharias, fartas com essa situação, estão se organizando como nunca se viu e anunciam que os "produtivos" serão rebaixados para o Integra-Poli de Mogi.

Mas o que importa não é ganhar, é competir ! Mesmo !!! Porque antes de mais nada deve ser lembrado o título da competição, que, como o nome diz, tem como objetivo integrar bixos, veteranos, bixetes, veteranas, esse curso, aquele curso, essa turma, aquela turma, enfim, fazer uma grande festa.

As provas do Integra-Poli são aperfeiçoadas a cada ano com a experiência adquirida nos anos anteriores. Este ano teremos as seguintes provas :

- Bandejão (12h, biênio) : os bixos, um de cada equipe, devem comer dois bandeijões. São atribuídos pontos por velocidade e resistência .

- Halterocopismo (14h, biênio) : semelhante ao bandejão porém com cerveja, é claro .

- Cabo de guerra (12h, estacionamento) : o tradicional teste de forças. Sistema de eliminatórias com semifinais, finais e disputa de terceiro lugar .

- Biga (14h, estacionamento) : semelhante às competições do império romano só que a carroça e os cavalos são constituídos por elementos humanos.

- Beer Velocípede (14h, estacionamento da civil) : os bixos pilotando velocípedes (aqueles tico-ticos de crianças) apostam num

circuito, parando a cada volta para reabastecer com cerveja .

- Pé-de-pato (15h30, estacionamento) : também uma corrida onde os competidores usam pé-de-pato em vez de "nike-air".

- Futebol Feminino (16h, gramado): verdadeiro colírio para os nossos cansados olhos politécnico, as bixetes competem jogando futebol (ou algo que disso se aproxime) sem goleira; sistema de eliminatórias.

- Omelete (16h, estacionamento): o competidor joga um ovo para um companheiro a partir de uma certa distância; o companheiro devolve o ovo a uma distância maior que a primeira, e assim sucessivamente, até que o ovo caia no chão ou - de preferência - na cabeça de um dos dois

- Imitação, Teatro e Miss Bixo: são as provas internas (realizadas no anfiteatro a partir das 18 h), cujos nomes já dizem seus respectivos conteúdos, guardadas algumas surpresas que nós nos damos o direito de omitir.

Ricardo Cumino
e Chapolim
Organizadores do
XII Integra-Poli

TÁ VENDENDO BIXO ?!!!
Você não escreveu para o POLITRECO e por isso sobrou este espaço onde poderia estar seu artigo...
Escreva sobre qualquer coisa e deixe na urna da sala 16. Você se tornará colunista do "the best journal of the world".....!!!

Uma cervejada pra ficar na História

Nem o nosso digníssimo diretor deixou de participar da cervejada de sexta-feira (dia 12), promovida pelo Grêmio em conjunto com os Centrinhos da Poli.

Foram 100 caixas de cerveja, 12 litros de batida, 10 "caixinhas" de Velho Barreiro (aguardente) e muito politécnico acordando no meio do jardim.

Estamos muito orgulhosos de mais esta realização, e esperamos que, com a ajuda de todos vocês e dos futuros bixos, a "Cervejada Unificada" se torne mais um evento anual e tradicional na Poli.

Diretoria do Grêmio Politécnico